

A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO 6º ANO

Sandylene Silva de Souza ¹
Pedro Vinicius França Nascimento ²
Gisleide da Guia Serafim ³
Rafael Azevedo Souza ⁴
Luiz Arthur Pereira Saraiva ⁵

INTRODUÇÃO

O processo de formação docente é um percurso contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento. É fundamental que os licenciandos obtenham uma formação inicial e continuada, sólida e de qualidade, construindo e alicerçando suas concepções acerca da educação e da importância de sua prática, capacitando-os para os desafios diários contidos no trabalho docente (CAVALCANTI, 2017).

Assim como a educação, o ensino de Geografia passa por muitas transformações ao longo do tempo, impulsionando o professor a uma atualização constante de recursos didáticos que contribuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, fazendo das aulas ilustrativas uma dentre as inúmeras maneiras de aproximar a teoria exposta no livro didático da realidade que se insere cada aluno, das quais, muitas vezes, são tão distantes para os discentes. Nesse contexto,

o professor poderá concluir juntamente com os seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais afetiva e dinâmica (SOUZA, 2007, p. 110).

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES), sandylene_souza@yahoo.com.br;

² Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES), pedrovinicius.sax@gmail.com;

³ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES), gisleideserafim3@gmail.com;

⁴ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES), rafaelazevedo100@gmail.com;

⁵ Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizarthur@yahoo.com.br.

A disciplina de Geografia no ensino fundamental é de extrema importância para a formação efetiva do aluno. Como

ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento (CALLAI, 2003, p. 11).

Assim, mediante tal relevância, faz-se necessário não apenas um sistema formativo eficiente, mas como todo um investimento na estruturação do espaço escolar e da sala de aula, produzindo e estruturando recursos que auxiliem e aperfeiçoem o trabalho do professor de Geografia. Nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar a experiência vivenciada em sala na importância do uso da maquete como ponte facilitadora no processo de aprendizagem, a partir de uma atividade realizada no Centro Educacional Osmar de Aquino localizado na cidade de Guarabira/PB, através do Programa de Residência Pedagógica subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES).

METODOLOGIA

O método que rege tais escritos é o método dialético. Japiassu; Marcondes apud Sposito (2004, p. 39) o definem como forma de “refutação das opiniões do senso comum, levando-as à contradição, para chegar então à verdade, fruto da razão”. A justificativa para seu uso encontra-se no seio da própria definição acima: estudar educação, práticas educacionais, metodologias e propostas num geral, envolve a necessidade da presença de diferentes visões, ideias e escritos que convergem e divergem entre si, proporcionando um diálogo relevante.

As bases da presente pesquisa estruturaram-se e organizaram-se a partir do estudo e revisão bibliográfica de autores e obras que discutem o tema, utilizando e debatendo mediações fundamentais como Castrogiovanni (2000), Callai (2003), Sousa (2007), Cavalcanti (2017), entre outros. Assim como na observação e produção de maquetes como um recurso associado ao livro didático, nas aulas de Geografia do 6º ano do ensino fundamental no Centro Educacional Osmar de Aquino, diante da atuação do Residência Pedagógica no ensino de dois conteúdos abordados em sala: O interior da Terra e os tipos de vegetações contidos no livro Expedições Geográficas da editora Moderna, utilizado desde 2017 por todo sistema educacional de Guarabira.

A MAQUETE COMO REPRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Com a rapidez em que as informações chegam até nós, a Geografia escolar tem a responsabilidade de introduzir ao ensino diferentes instrumentos aliados ao livro didático, com o objetivo de possibilitar uma melhor representação do espaço onde vivemos.

Segundo Castrogiovanni (2000, p. 74), “a maquete é um modelo tridimensional do espaço, que funciona como laboratório geográfico, onde as interações sociais do aluno no seu dia-a-dia são possíveis de serem percebidas quase na totalidade”. Ainda para o referido autor, o trabalho com maquetes mistura o real com o possível imaginário. Nesse sentido, é justamente na possibilidade desta amálgama que se desenvolve a criatividade individual e outras coletivas. Ou seja, a utilização da maquete, enquanto recurso didático proposital e planejado, promove grandes contribuições no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Geografia. Na maioria das realidades, o ensino de Geografia é considerado “enfadonho” pelo fato de ainda permanecer a concepção de disciplina “decoreba”, sem nenhuma concepção a realidade do aluno. Propor atividades lúdicas, para além da abordagem textual, mesmo que em sala, já contribui a desconstruir essa errônea concepção. Maquetes sobre formas de relevo, regiões, urbanidades, cidades, dentre outras formas, contribuem não só para representar o espaço a favor do melhor entendimento do educando, como para o próprio maior rendimento do plano de ensino.

Unir alguns conteúdos e atividades propostas no livro didático, com a apresentação e principalmente a produção de maquetes que representem tais realidades e especificidades, produções essas dos próprios alunos, desponta como uma eficaz alternativa na constata busca pela construção de competências e saberes necessários em sala. O trabalho em grupo, a relação do conteúdo imaginário com a construção prática, a correlação entre os conceitos e temas geográficos com espaços cotidianos dos alunos, além de inúmeras outras competências podem ser destacadas.

Claro que o uso da maquete em si, nem de nenhum outro recurso didático, conseguirá propor ou solucionar todas as necessidades que envolvem o complexo processo de ensino, todavia, para além de políticas e questões de instâncias maiores, o cenário educacional do país anseia por iniciativas e propostas práticas que ajudem a sanar as diversas questões que integram o “aprender”, especificamente o aprender Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise desse tema surgiu a partir da prática em desenvolvimento na sala de aula, todo projeto foi executado com a colaboração dos alunos, residentes e a preceptora que desde o início nos orientou para melhoria do nosso processo formativo. Nas aulas práticas, todo planejamento antes de exercido pretendeu disponibilizar o módulo didático facilitando o entendimento e interação dos alunos nas atividades, fazendo com que as aulas fossem mais lúdicas e facilitassem a assimilação de conceitos, aumentando o conhecimento prático do aluno e sua capacidade de produção, promovendo através da experiência a opção de adicionar práticas e ferramentas em sala de aula, gerando dinâmicas a serem aplicadas e exercidas por todos, tendo o aluno não como ouvinte mas como protagonista do processo de aprendizagem, desenvolvendo a

capacidade autônoma de “construir pontes” entre todo o conteúdo abordado e a realidade geográfica, contribuindo e produzindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso de recursos didáticos de forma planejada e proposital, ou seja, estudando e analisando suas implicações, formas e tempos de uso, podem ser de grande valia na prática de ensino. Nesse contexto, especificamente no ensino de Geografia, a apresentação e produção de maquetes são relevantes recursos que promovem o aperfeiçoamento da aprendizagem de diversos conteúdos geográficos, proporcionando a representação espacial do espaço geográfico e de seus fenômenos e dinâmicas (naturais e sociais).

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por proporcionar o acesso e funcionamento do programa. À professora orientadora e norteadora Juliene Fernandes, preceptora do programa no Centro Educacional Osmar de Aquino. À referida escola por tão bem nos receber, concedendo-nos a oportunidade de estar residente durante esse período, produzindo experiências extremamente importantes para a formação inicial de todos os residentes que compõem o projeto.

Palavras-chave: recursos didáticos; maquetes; aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O trabalho do professor de geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. In: ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque et al (Org.). **Conhecimentos da geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica**. Belo Horizonte: IGC, 2017.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, **XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM**, Maringá, 2007. Arq. Mundi. Periódicos. Disponível em: <http://www.tec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmundi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: 20 set. 2019.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.